

AS ELAÇÕES ECONÓMICAS FUJIAN-MACAU — UMA NOVA FASE*

Yan Zeng **

A. RELACIONAMENTO HISTÓRICO ENTRE FUJIAN E MACAU E OS PORTUGUESES

Os dados históricos que registam os transportes marítimos entre Fujian (Fukien) e Zhejiang datam do Período dos Reinos Combatentes (a.C. 475/221). Durante a dinastia Han (a.C. 206, d.C. 220), o porto de Dongye (hoje Fuzhou, capital provincial de Fujian) era um porto de trânsito que ligava às sete prefeituras de Jiaozhi (situadas em Guangdong e no Vietname). Durante as dinastias Sui (581 a 618) e Tang (618 a 907) e as Cinco Dinastias (907 a 960), Fuzhou e Quanzhou passaram a ser importantes portos para os comércios marítimos, nacionais e internacionais, portos onde os árabes e os persas tinham chegado ainda na dinastia Tang. Nas dinastias Song (960 a 1279), Yuan (1206 a 1368) e Ming (1368 a 1644), os transportes marítimos que se faziam junto das costas de Fujian encontravam-se bastante desenvolvidos. O porto de Quanzhou e o de Yuegang de Zhangzhou, ambos da província de Fujian, passaram a ser importantes centros de transportes marítimos do litoral sudeste do país, e muitos fukienses faziam viagens de barco entre o Japão, a Coreia, o Sudeste Asiático, a Índia, o Mundo Árabe e mesmo águas muito mais longínquas. Houve fukienses que chegaram a Macau durante a dinastia Yuan (1206 a 1368) ou nos inícios da dinastia Ming e se estabeleceram na península, tendo-se formado pequenas povoações de emigrantes fukienses. A Barra que hoje conhecemos

* Artigo elaborado em Agosto de 1995.

** Presidente e professor da Academia das Ciências Sociais de Fujian.

constitui o testemunho da emigração de fukienses.

A crença na deusa A-Má tem origem no distrito de Putian, de Fujian, pois o primeiro templo de A-Má foi levantado ali na ilha Meizhou, no segundo ano (1086) do reino de Yuanyou da dinastia Song do Norte. O pavilhão Wang-Ian, erguido na costa dum colina, é a primeira construção da Barra de Macau, datada, segundo investigações arqueológicas, do reinado de Chenghua da dinastia Ming (1484), 50 anos antes da chegada dos portugueses. A construção do pavilhão Wang-Ian demonstrou que os barqueiros e comerciantes de Fujian estabelecidos neste porto da foz do rio das Pérolas atingiram um número significativo, tendo introduzido em Macau a crença na deusa A-Má. O budismo e o taoísmo eram muito populares na China, mas, dos templos existentes em Macau, o pavilhão Wang-Ian é o que apresenta a maior magnificência. Por estas razões, Macau é porto desde tempos remotos e A-má é a deusa protectora dos pescadores, demonstrando por outro lado que os barqueiros e comerciantes de Fujian fizeram contribuições para o desenvolvimento de Macau.

Macau (Ou-Mun em cantonense, Aomen em mandarim e Macao em inglês) tem de facto a sua origem na palavra «Barra» pronunciada em *minnanhua* (dialecto do sul de Fujian). O farmacêutico da corte portuguesa Tomé Pires é o primeiro a apresentar Macau ao Ocidente. Foi ele quem, num relatório de 1515, escreveu «Hou-Keng» (nome antigo de Macau, em cantonense, e Haojing em mandarim) em forma de «Ho-Quem», que é a pronúncia do *minnanhua*. O navegador português Fernão Mendes Pinto baptizou pela primeira vez em português o território. Em 1555, numa carta dirigida ao Reitor da Companhia de Jesus de Goa, descreveu Macau como «Amacao», cuja pronúncia deve vir de «Barra» em *minnanhua* (Amage, em mandarim). Outros nomes romanizados que se usavam, nomeadamente «Amachao», «Machoam» e «Amaquao», são todos próximos da pronúncia em *minnanhua*. Recentemente um letrado encontrou numa igreja de Roma um dicionário manuscrito sino-português. O que nos admirou é que as notações fonéticas usadas nesse dicionário são em *minnanhua*, em vez de cantonense, *putonghua* (mandarim) e dialectos do norte do país.

Na realidade, o arrendamento e ocupação de Macau por parte dos portugueses teve lugar só depois da sua chegada a Fujian, onde fizeram comércio. Em 1514, o comerciante português Jorge Álvares e a sua frota chegaram de Malaca à China, em Tunmen, na foz do rio das Pérolas. Em 1522, expulsos da costa de Guangdong pelo governo da dinastia Ming, os barcos portugueses mudaram para o litoral das províncias de Fujian e Zhejiang dedicando-se ao comércio. A «Relação das vantagens e desvantagens dos países do mundo» descreve no seu volume 120: «Há um funcionário que mandou impedir a entrada dos barcos de Annan (hoje Vietname), Manei e de demais países estrangeiros, que ancoravam, sem autorização, no mar junto da prefeitura de Zhangzhou (de Fujian), de modo que todas as vantagens passaram para Fujian, en

quanto o mercado de Guangdong entrou em decadência.» Afirma ainda no volume 93: «Em meados do reinado de Jiajing (1522-1567), barcos dos franges (portugueses), carregados de mercadoria, ancoram em Wuyu, e 80-90 por cento da população de Zhangzhou e Longxi, assim como comerciantes de Quanzhou vão ali fazer negócio.» Com a tácita autorização dos funcionários locais, barcos portugueses, em frota, entravam no porto de Yuegang, Zhangzhou, vendendo pimenta, marfim, especiarias, entre outras mercadorias, e comprando seda, porcelana, chá, e outros produtos chineses. Segundo as «Notas da biografia dos quatro países europeus», (pág. 34), os portugueses que faziam comércio em Fujian «ofereciam bons preços no seu comércio com a população fronteiriça; e os alimentos, nomeadamente arroz, carne de porco e frangos, vendiam-se aos portugueses a preços várias vezes mais caros do que o normal, pelo que a população preferia fazer comércio com eles.» Por outro lado, os portugueses «não tentaram invadir os nossos territórios, nem massacrar o nosso povo nem saquear a nossa riqueza. Ao chegar, como temiam ser vítimas de saque por parte dos piratas, que nos perturbavam, envidaram esforços para os expulsar. Hoje em dia os bandidos já não podem actuar à vontade». Daí pode ver-se que, para defender os grandes lucros comerciais, os portugueses que comerciavam em Fujian conseguiram expulsar os bandidos, tendo tomado medidas de amizade para com a população litoral, a tal ponto que os comerciantes e cidadãos da costa litoral de Fujian gostavam de comerciar com eles. Ou seja, os portugueses, ao chegar a Macau, já tinham mais de vinte anos de experiência de comércio em Fujian. Considerando este facto, as notas fonéticas em *minnanhua* do dicionário sino-português supracitado deixarão de ser estranhas. O governo da dinastia Ming temia que este comércio pudesse afectar a sua governação e ordenou proibir que a população litoral mantivesse relações com os portugueses, com risco da condenação à pena capital. Em 1547, as tropas da dinastia Ming atacaram e tomaram os lugares de comércio com os portugueses, e estes foram expulsos do porto de Shuangyu, Zhejiang. Tomaram posteriormente Zhangzhou e Wuyu, de Fujian. Em 1549, em Zhao'an, de Fujian, «capturaram 96 bandidos encabeçados por Li Guangtou» («História da dinastia Ming», vol. 320, «Biografia dos Franges»). Foi nestas circunstâncias que os portugueses abandonaram os mares de Fujian.

Nos finais da dinastia Ming, como as zonas litorais eram perturbadas pelos piratas japoneses, o governo aplicou a política da proibição do comércio marítimo, que se tornaria cada vez mais rigorosa, à excepção dos portugueses que gozavam dum privilégio exclusivo, sendo uma grande vantagem para o desenvolvimento de Macau. Dos imigrantes que se estabeleceram em Macau durante esse período, há cantoneses e barqueiros e comerciantes de Fujian e Anhui. Nos finais da dinastia Ming, apesar do rigoroso controle sobre o comércio marítimo em Fujian, o transporte marítimo de carácter particular continuava activo. As actividades comerciais marítimas do Grupo de Comércio Zheng Zhilong,

dos finais da dinastia Ming, e as que tiveram lugar depois de Zheng Chenggong ter tomado Xiamen e recuperado Taiwan, nos inícios da dinastia Qing, teriam algumas relações com Macau.

Para enfraquecer Zheng Chenggong que ocupava Taiwan e controlar o seu comércio marítimo, o governo da dinastia Qing ordenou a sua proibição em 1656 (o 13.º ano do reinado de Shunzhi). Em 1661, ordenou a transferência da população do litoral de Fujian 30 *li* (*li* = 0,5 quilómetros) para o interior. Em 1664 (o 3.º ano do reinado de Kangxi), ordenou transferi-la mais 50 *li* para o interior. Em 1679, mais uma vez ordenou transferi-la de 10 a 20 *li* mais para o interior. As três migrações forçadas levaram a que as zonas litorais ficassem desertas e o comércio marítimo sofreu um grande revés, tendo sido cortadas completamente as relações económicas e as trocas de pessoal por via marítima entre Fujian e Macau, situação que só se alteraria na década de setenta do corrente século. Ao longo dos anos vividos, os descendentes dos migrantes de Fujian tornaram-se naturais de Macau, que se habituam aos hábitos locais, falando cantonense em vez do dialecto de Fujian, já esquecido, conservando algumas famílias livros sobre a árvore genealógica e testamentos que se referem à terra de origem. Uma parte dos fukieneses emigraram para o estrangeiro a partir de Macau.

Na década de setenta, cerca de dez mil chineses residentes na Birmânia, vítimas das políticas contra os chineses, imigraram para Macau, sendo a maior parte naturais de Fuzhou. Em 1973, criou-se a Associação dos Compatriotas de Fuzhou de Macau, a primeira organização deste género dos fukieneses. Ao mesmo tempo, alguns milhares de chineses residentes no Camboja e Indonésia imigraram para Macau, e entre eles muitos são fukieneses. Nos finais da década setenta, implementou-se na China a política de reforma e abertura ao exterior e o Governo de Macau optou pela política da aceitação dos imigrantes, de modo que entre 50 a 60 mil fukieneses conseguiram estabelecer-se formalmente em Macau, dos quais os naturais de Jinjiang e Putian ocuparam respectivamente os dois primeiros lugares. Outros 20 a 30 mil fukieneses entraram em Macau por vias diversas e estão hoje a tratar das formalidades para a fixação de residência conforme um decreto especial. Hoje em dia, os residentes de Macau originários de Fujian são calculados em 100 mil (segundo o departamento de turismo e viagens, esse número atingirá 130 mil), ocupando quase um quarto da população total. Nos últimos dez anos, os compatriotas de Fujian estabelecidos no Território têm desempenhado um papel importante no desenvolvimento económico de Macau. Uma parte dos novos imigrantes de Fujian tornaram-se empresários com certa importância económica graças aos seus árduos esforços ao longo dos anos. Criaram-se organizações de compatriotas de Fujian de diversos géneros, desempenhando papel activo na sociedade. Entretanto vários empresários de Macau vieram investir em Fujian, e a província de Fujian criou em Macau um número considerável de empresas de capital chinês. Quanto à impor

tância e influência das empresas de capital chinês, Fujian ocupa o segundo lugar do país depois de Guangdong. Nos últimos anos, cerca de dez mil trabalhadores de Fujian vieram para Macau, e está a registar-se um contínuo desenvolvimento do comércio entre Fujian e Macau. Podese dizer que as relações entre Fujian e Macau estão a escrever uma nova página na sua história.

B. RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA DE MACAU

Após a Guerra do ópio, Hong Kong conseguiu desenvolver-se a um ritmo muito rápido, tendo acabado por superar a posição de Macau. Como as rotas de acesso ao porto de Macau tinham pouca profundidade, Macau perdeu logo o seu estatuto de porto franco internacional: os barcos que faziam ligação entre Macau e Hong Kong eram os principais transportes de passageiros entre o Território e o exterior, para tomar avião tinham de se deslocar a Hong Kong, não tinham caminhode-ferro, de modo que a maioria da mercadoria a importar ou exportar passava por Hong Kong. Devido a esta situação com que se debatia Macau, o Território acabou por ficar dependente economicamente do de Hong Kong, durante um longo período, a tal ponto que o Território de Macau não passava de uma «rua de Macau» para os residentes do território vizinho.

Até aos inícios da década de cinquenta, Macau possuía apenas um número reduzido de fábricas, de fabrico de alimentos, petardos, incensos de culto religioso e fósforos. Em 1957, o Governo português isentou de impostos a entrada de mercadorias no Território, o que deu um impulso ao desenvolvimento da indústria de Macau. Entrando na década de sessenta, a economia de Macau começou a registar um grande desenvolvimento, sendo a indústria têxtil e de vestuário e a de têxteis de lã os dois pilares que motivaram o crescimento da indústria de processamento de Macau virada para a exportação. Posteriormente, fábricas de brinquedos, aparelhos electrónicos, couro e plástico ergueramse uma após outra, sendo a Europa e os Estados Unidos o maior mercado das exportações. Com o sucesso da revolução democrática de 1974 em Portugal, a política da colonização foi abandonada, e Macau conseguiu autonomia interna. Desde então, o Governo de Macau tem envidado grandes esforços para implementar a política da economia livre e, por outro lado, os terrenos, edifícios e salários são relativamente baixos, o que constituiu uma grande atracção para os investidores provenientes do exterior. Além do mais, os países ocidentais, nomeadamente da Europa e América, abriram os seus mercados para Macau, oferecendolhe vantagens, de modo que os produtos de Macau passaram a ser mais competitivos no mercado internacional. Macau é uma das zonas com maior ritmo do desenvolvimento económico do mundo, durante as décadas setenta e oitenta.

Em 1979, o continente chinês começou a aplicar a política de reforma e abertura ao exterior, tendo estabelecido uma zona especial eco

nómica em Zhuhai, que confina com Macau. A reforma da economia do continente e o rápido desenvolvimento económico do Delta das Pérolas forneceram um grande espaço para o novo desenvolvimento económico de Macau.

Com o salto para a frente da economia, as estruturas da economia de Macau registaram mudanças notórias, tendo-se convertido pouco a pouco numa cidade de consumo suportado pelo jogo, numa cidade industrial, comercial e turística, com as indústrias em rápido desenvolvimento, o turismo próspero, a construção civil e as finanças desenvolvidas. Têm-se envidado também grandes esforços no sentido de alterar o atraso dos transportes: o Aeroporto Internacional de Macau foi já posto em funcionamento, os voos que ligam o Território a Pequim, Taipei, Xiamen e outras cidades do mundo estão já em curso ou em preparação; o porto de Ka-O é já uma realidade, e novos ancoradouros, de maior dimensão, estão em fase de avaliação da viabilidade. Entretanto, o caminho-de-ferro Guangzhou-Zhuhai-Macau está já integrado no plano estatal; a ponte sobre a foz do rio das Pérolas está já em construção. Os transportes que ligam Macau ao exterior poderão registar mudanças radicais, criando estruturas sólidas para que Macau possa marchar rumo ao mundo.

As indústrias de Macau viradas para a exportação são em termos gerais indústrias de produtos de consumo, de mão-de-obra intensiva, com uma tecnologia relativamente baixa, existindo ao mesmo tempo um número reduzido de grandes empresas e um grande número de médias e pequenas empresas, sendo estas últimas a força principal. O mercado das exportações é diversificado e muitos sectores encontram-se sob a influência da economia da Europa e da América do Norte. Depende de Hong Kong, quanto ao capital e tecnologia, e do continente chinês, ao nível da mão-de-obra e matérias-primas. As vantagens fornecidas pelos países ocidentais e o regime das quotas são duas garantias do desenvolvimento da indústria de processamento virada para a exportação e foi graças a elas que os sectores de vestuário e têxteis de lã conseguiram crescer.

Entrada na década de noventa, a indústria de Macau virada para a exportação entrou numa fase de estagnação, tendo-se registado uma tendência recessiva, o que se deve aos seguintes motivos: 1. A competição torna-se mais renhida, a economia do continente chinês e dos países do Sudeste e Sul da Ásia tem crescido a ritmo rápido desde a década de oitenta, as suas indústrias, também de mão-de-obra intensiva, registaram notório crescimento, e a mão-de-obra e os terrenos são mais baratos nessas regiões do que em Macau, de modo que algumas empresas mudaram-se ou para o continente chinês ou para o Sudeste Asiático; 2. Os terrenos e a população de Macau são limitados, a sua pequena economia dificilmente corresponde à realização da divisão de trabalho e coordenação social, os sectores industriais são incompletos, a conexão entre as empresas está limitada de certa maneira, não podendo for

mar-se uma economia de envergadura em contínuo desenvolvimento; 3. O trânsito por Hong Kong das exportações de Macau aumenta o custo e desperdiça o tempo, o comércio de importação e exportação de Macau encontra-se subdesenvolvido, as empresas de comércio externo são pequenas e dispersas, falta o pessoal especializado em comércio externo, o domínio do inglês não é suficiente, as formalidades do comércio de reexportação, estipuladas pelo Governo, são relativamente complicadas, não podendo satisfazer as necessidades do desenvolvimento deste sector; 4. Macau, cidade de consumo, teve durante longos tempos falta de pessoal técnico industrial, sobretudo de pessoal especializado em ciência e tecnologia que pudesse proceder à exploração de novos produtos, e falta também de um contingente de mão-de-obra especializada exigida pelas novas indústrias; 5. O sector de finanças e capital ainda não tem uma envergadura necessária, os grandes bancos do Japão, União Europeia e América do Norte que entraram em Macau são poucos, o capital industrial é pequeno e não concentrado, faltando a força que possibilite a transformação estrutural e permita abrir o novo caminho.

No entanto, no período final do presente século e princípio do próximo, Macau poderá beneficiar das seguintes condições favoráveis: o rápido desenvolvimento económico do continente chinês que fornece a Macau um vasto mercado económico; as infraestruturas que se têm construído desde há muitos anos vão desempenhar um papel importante; a Lei Básica garante a transição de Macau sem sobressaltos; um Macau administrado pelos seus próprios residentes poderá melhorar o planeamento do seu futuro, com uma maior eficiência de trabalho; o relacionamento especial mantido entre Macau e a União Europeia contribuirá para que Macau mantenha estreitas relações com os mercados europeus; o «Euro-Info Centre, Macau» fornecerá informações suficientes a Macau. Não obstante, à medida que os países membros da Organização Mundial do Comércio baixem gradualmente os impostos alfandegários, as vantagens de que Macau goza hoje vão perdendo pouco a pouco o seu especial papel de protecção; segundo o acordado no “Uruguai Round”, o acordo de têxteis de fibras múltiplas será anulado em três fases dentro de dez anos e, conseqüentemente, desaparecerá para sempre a garantia fornecida pelas quotas; com o aumento do produto nacional *per capita* de Macau, o nível dos salários subirá e as vantagens de que gozam as indústrias de mão-de-obra intensiva continuam a diminuir. As indústrias de processamento de Macau, viradas para a exportação, precisam de proceder a opções e transformações.

Macau é uma cidade conhecida pelo jogo. Em 1961, o Governo português promulgou um decreto-lei, legalizando o jogo em Macau, que é hoje uma das famosas cidades do jogo do mundo. Este sector conduziu a um muito rápido desenvolvimento do turismo de Macau, o número dos turistas atingiu um milhão, três milhões e seis milhões respectivamente em 1965, 1979 e 1991. A maioria dos turistas vêm de

Hong Kong e os restantes são provenientes do Japão, Europa, América, Sudeste Asiático, entre outras regiões do mundo. Nos últimos anos aumentou consideravelmente o número dos turistas provenientes do continente chinês e Taiwan. Quantas pessoas que se deslocaram a Macau exclusivamente para entrar no casino? Quantas pessoas é que são verdadeiros turistas? E quantas pessoas é que vieram a Macau tratar de assuntos? As respostas variam muito. Há quem afirme que 90 por cento dos turistas são jogadores, enquanto outros opinam que só 20 a 30 por cento se metem no casino. A meu ver, os verdadeiros jogadores não ocupam certamente a maioria e os que não visitaram o casino durante a sua estadia em Macau são poucos. Quanto às instalações, serviços e nível do luxo, Macau está muito longe de se poder comparar com as cidades de Las Vegas e Atlânticas, da América do Norte, mas em Macau, as apostas podem atingir um valor incrível, um reduzido número de jogadores contribui com quase metade dos lucros totais dos casinos de Macau.

O turismo e o jogo constituem o maior pilar da economia do Território. A entrada de milhões de turistas promoveu a indústria hoteleira e de restaurantes, os transportes públicos, os serviços e divertimentos, a joalharia, e até outros sectores do comércio. Segundo cálculos, quase metade da população de Macau vive desses sectores. Os impostos sobre os jogos são uma importante fonte do orçamento financeiro do Governo. Após 1999, será implementado em Macau o chamado regime «um país dois sistemas», o modo de viver manter-se-á, o jogo, as corridas de cavalos continuarão a funcionar como hoje, porque o turismo e o jogo não poderão deixar de ser o pilar da economia do Território. Considerando o sistema social que continuará a ser capitalista e a necessidade objectiva da sociedade, não é necessário fazer avaliação sobre o jogo, quer positiva quer negativamente, muito embora a bandeira vermelha com cinco estrelas haja de flutuar em todo o território de Macau. Para manter o seu estatuto especial que ocupa no sector do jogo da Ásia, Macau precisa de envidar grandes esforços no sentido de melhorar os pontos de interesse turístico e as instalações necessárias ao turismo, transformando-se numa cidade internacional, com todas as facilidades do turismo, jogo, divertimento, passagem de férias e compras, tal como acontece com Las Vegas.

Em termos globais, a economia de Macau, que não passa de uma pequena economia, já entrou na fase crítica da transformação estrutural, fase que coincide com o período de transição da soberania. Neste período do dealbar do século, Macau tem de resolver os seguintes problemas:

1. Promover as indústrias no sentido de serem reestruturadas. Nas indústrias de têxteis de lã e de vestuário, por exemplo, poder-se-ão manter fábricas que produzem produtos para marcas famosas e transferir as fábricas que precisam de mão-de-obra intensiva e produzem baixos valores adicionais para o interior do continente ou outros países e

regiões do mundo. Quanto aos produtos que gozam de vantagens e quotas no comércio internacional, poder-se-ão manter no Território, assim como certos processos de produção que satisfaçam a garantia de origem dos produtos e coordenar a produção industrial entre o interior e Macau, aumentando as exportações. Criar e impulsionar gradualmente as indústrias que gerem capital e de tecnologia de ponta. Considerando que as condições do porto de Macau não são satisfatórias, poder-se-ão desenvolver, baseando-se no aeroporto, os produtos leves mas de altos valores económicos, nomeadamente os aparelhos electrónicos e de medição de alta precisão, os medicamentos, a engenharia biológica, os produtos químicos refinados, a indústria electrónica, sendo esta a primeira escolha na nossa época da informática.

2. Em Macau sente-se falta de tecnologia e pessoal técnico. Poder-se-ão estimular os alunos a estudar no interior ou nos países estrangeiros e atrair chineses especializados espalhados em todos os cantos do mundo, mas quanto a este respeito, importar do interior pessoal técnico e científico e graduados secundários e universitários poderá ser a melhor escolha para o desenvolvimento de Macau. A lei da emigração deverá ser revista para dar maior atenção à contratação de emigrantes técnicos tal como já aconteceu com os emigrantes investidores. Ao mesmo tempo que a importação de mão-de-obra não especializada, deve-se prestar uma devida consideração à importação da mão-de-obra técnica e promover a transferência de empresas de alta tecnologia do interior para o Território.

3. Os terrenos são limitados, no entanto, as duas ilhas ainda não se encontram plenamente exploradas, ou seja, há ainda espaço para alargar a envergadura da economia do Território. No período de transição, a construção nas ilhas deve ser tomada como o fulcro do trabalho, podendo aumentar a população de Macau para 700 a 800 mil pessoas, a fim de aumentar o efeito da formação da economia da cidade. No lado leste de Shizimen poder-se-á proceder a um aterro, de grande envergadura, juntando as duas ilhas numa só. Os terrenos do aterro poderão dar origem a um novo bairro industrial, de alta tecnologia e científico.

4. O desenvolvimento das finanças constitui o ponto chave para a economia de Macau. As condições favoráveis do porto franco poderão ser aproveitadas para atrair grandes bancos internacionais, convertendo o Território num grande centro de finanças, depois de Hong Kong e Singapura. Devem-se envidar grandes esforços sobretudo para atrair bancos japoneses, pois o Japão está a tentar «regressar à Ásia», e a sua maior participação na economia de Macau será muito favorável à transformação estrutural da economia do Território.

5. Macau vai em breve voltar para o seio da Pátria. O futuro de Macau está estreitamente ligado ao do interior. Macau deve reforçar ainda mais a sua coordenação com o interior e, ao mesmo tempo, com Hong Kong e Taiwan, a fim de atingir o desenvolvimento da chamada esfera da economia chinesa.

6. Promovidos pelo turismo e jogo, o comércio interno e externo e os serviços, sobretudo os internacionais, devem registrar novos desenvolvimentos. Tem-se de simplificar as formalidades estipuladas pelas leis e decretos-lei relativos à importação e exportação, envidar grandes esforços no sentido de popularizar a língua inglesa, criar um ambiente indispensável para uma cidade internacional, converter Macau num paraíso de compras, num centro de informática e num centro de intercâmbios culturais. Nos pouco mais de dois anos depois da transferência da soberania de Hong Kong, Macau poderá substituir o território vizinho em uma parte das funções, aproveitando a oportunidade para acelerar o seu desenvolvimento.

C. RÁPIDO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO EM FUJIAN

A província de Fujian tem uma superfície de 122 400 quilómetros quadrados e uma população de 32 milhões. A topografia é caracterizada pelas montanhas e colinas, que se encontram profusamente na província. Estendem-se algumas pequenas planícies pela faixa litoral, ocupando aproximadamente uma décima parte da superfície total da província. O clima subtropical, ameno e húmido, possibilita duas ou três culturas por ano. A costa estende-se por 3324 quilómetros, com 125 baías de diferentes dimensões, das quais se destacam a de Meizhou e a de Sandu, que possuem melhores condições naturais, sendo ideais por-tos de águas profundas e abrigos de barcos, podendo-se construir ali ancoradouros de 300 a 500 mil toneladas, pelo que são consideradas o tesouro da província, e, uma vez explorados e aproveitados, Fujian poderá marchar rumo ao mundo. Fujian é também rica em recursos minerais, nomeadamente minerais não metais: o granito, a pirofilite, a pedra calcária, a caulinite, a areia de vidro e a areia de construção, minerais que ocupam os primeiros lugares do país; o volume da extracção de minerais ultrapassa cem milhões de toneladas anuais. Possui também minérios de tungsténio, manganês, antracite e ferro. As minas de cobre de Zijinshan, no distrito de Shanghang, oeste da província, possuem mais de 600 mil toneladas de reserva, sendo minas de grande envergadura, a explorar sob o patrocínio do Estado. Nos últimos anos, foram descobertas várias minas de ouro, de pequenas dimensões. As zonas montanhosas, cuja cobertura vegetal atinge 57,3 por cento, ocupando o primeiro lugar do país, são ricas em recursos florestais, nomeadamente a madeira, o bambu e a fruta. A província é também rica em recursos hidráulicos, com uma potência de reserva de 7,05 milhões de quilowatts.

No entanto, devido à tensão existente durante longo período entre as duas margens do estreito de Taiwan, não houve, na província de Fujian, que era a frente militar, obras de construção de grande envergadura, e a sua economia estava relativamente atrasada. Com o atenuar da situação, sobretudo depois de o projectista geral da reforma da China, Deng Xiaoping, ter implementado a política de reforma e abertura

ao exterior, a província de Fujian começou a registar na sua economia um rápido ritmo de desenvolvimento, mais alto do que noutras províncias. A percentagem do produto bruto doméstico da província sobre o total do país aumentou de 1,85 por cento em 1978 para 3,8 por cento em 1994, enquanto o produto bruto doméstico *per capita* da província subiu, ao nível das divisões administrativas provinciais do país, do 222.º lugar de antes da reforma para o 8.º em 1994.

Principais índices da economia da província de Fujian 1980 a 1994

Ano	Produto bruto doméstico (100 milhões de yuan)	Ingresso <i>per capita</i> (yuan)	Ingresso das finanças (100 milhões de yuan)	Volume das importações e exportações (100 milhões de dólares americanos)
1980	87,06	291	15,33	5,05
1985	200,48	612	25,08	10,91
1990	523,30	1320	57,06	31,71
1994	1685,34	4660	149,66	133,37

Segundo as estatísticas, em 1995, o produto bruto doméstico da província atingiu 220 000 milhões de dólares americanos e o volume das importações e exportações 14 700 milhões de dólares americanos.

O alto ritmo do desenvolvimento económico de Fujian poderá ser explicado pelos seguintes aspectos:

1. Desde a década de oitenta, o Partido Comunista da China definiu a política de orientação de tomar por fulcral a edificação económica, tendo implementado uma série de políticas de reforma e abertura ao exterior e aplicado, nas províncias de Guangdong e Fujian, políticas especiais e medidas flexíveis, que permitem todo o tipo de ensaios de reforma. A cidade de Xiamen foi declarada zona económica especial e Fuzhou foi enquadrada nas primeiras 14 cidades litorais de abertura ao exterior. Com a autorização do Governo Central, foi aplicada na província uma chamada política do «plano das finanças de responsabilidade», com a qual a parte do lucro que ultrapassa o lucro planificado fica com os governos locais, política que esteve em vigor até 1994, ano em que foi substituída pelo regime da «divisão de impostos», o que contribuiu positivamente para a motivação da iniciativa e o aumento dos recursos financeiros dos governos locais.

2. Deu-se um grande incremento à construção infra-estrutural. O telefone digital é hoje disponível em toda a província, tendo instalado mais de dez mil quilómetros de cabo de fibras ópticas; foram construídos e postos em funcionamento os aeroportos de Fuzhou, Xiamen e

Wuyishan, com os de Changle, Jinjiang e Sanming em fase de construção; foi aberta a rede rodoviária provincial, baseada nas «duas artérias horizontais e três verticais», estando em curso de construção auto-estradas litorais; os cais de Dongdu, Songyu e Gangyu, na baía de Xiamen, os de Xiaocuo e Xiuyu, na baía de Meizhou, o de Mawei, na foz do rio Minjiang, e o de Songxia foram postos em operação. A estação hidroeléctrica de Shuikou, com 1,4 milhões de quilowatts de capacidade, que está em fase de instalação dos grupos geradores, e outras estações, térmicas ou hidráulicas, têm fornecido ou fornecerão energia para o grande desenvolvimento da economia da província.

3. As empresas administradas pelo cantão ou vila registaram um desenvolvimento inesperado. O chamado «sistema da produção de responsabilidade baseada na produção unifamiliar», implementado nos meios rurais, promoveu em grande medida a iniciativa dos camponeses, tendo aumentado consideravelmente a produtividade; uma parte dos agricultores, livres dos trabalhos agrícolas, abriram empresas industriais e comerciais. Em 1980, as empresas administradas pelo cantão ou vila, em Fujian, totalizavam as 43 mil, com uma produção total de 1310 milhões de yuan, e em 1994, esses dois números aumentaram respectivamente para 700 000 e 155 300 milhões de yuan. As empresas deste género constituem hoje uma grande força económica, sendo a principal fonte do lucro dos camponeses. Uma parte delas organizaram-se em grupos ou enquadraram-se no regime da cooperação de acções, formando-se grandes empresas modernas, graças ao alargamento da envergadura das empresas e à introdução de equipamentos avançados.

4. A política de abertura ao exterior e o melhoramento do ambiente do investimento conseguiram atrair um volume considerável de divisas. Em 1985, existiam na província apenas 226 empresas de capital estrangeiro, e o total do capital estrangeiro usado era de 177 milhões de dólares americanos; e nos finais de 1995, as empresas de capital estrangeiro em funcionamento, atingiram 9847, sendo o investimento total de 13 700 milhões de dólares americanos. Na área de investimentos, Hong Kong classifica-se em primeiro lugar, seguido por Taiwan e pelos chineses residentes no ultramar, e, refira-se que o capital de algumas grandes empresas multinacionais do Japão, Estados Unidos e de mais países desenvolvidos foi também introduzido na província de Fujian. Criaram-se por outro lado dezenas de zonas de investimento estrangeiro e de exploração económica, nomeadamente em Mawei, de Fuzhou, Haicang, de Xiamen e Rongqiao, de Fuqing, a fim de atrair empresas estrangeiras de grande envergadura, tendo mesmo autorizado que os empresários estrangeiros procedam à exploração de terrenos, onde podem construir edifícios destinados a fábricas e introduzir capital e empresas. As empresas estrangeiras introduziram não só o capital, mas também a tecnologia avançada e canais de comércio de importação e exportação, o que contribuiu para o desenvolvimento das respectivas empresas da província.

Quanto à estrutura industrial de Fujian, as empresas estrangeiras, as administradas pelo cantão ou vila e as estatais contribuem cada uma com um terço do volume total do rendimento. É de notar que o ritmo do desenvolvimento das duas primeiras é muito mais rápido do que o das terceiras e o seu peso tem aumentado gradualmente.

5. O comércio de exportação promoveu o crescimento económico de Fujian. Surgiram na província um grande número de empresas de processamento viradas para a exportação, nomeadamente de produtos de consumo e materiais de construção, e, graças à melhoria da qualidade dos produtos, têm-se alargado os mercados internacionais, sendo Hong Kong, Japão, Estados Unidos e União Europeia os principais mercados de Fujian. A exportação ocupa hoje uma percentagem relativamente alta na economia da província, pois o volume das exportações anuais já ultrapassa 42 por cento da produção global da província, ocupando o quarto lugar do país. Pode-se afirmar que canalizar produtos para a exportação é uma das estratégias que contribuíram para o rápido desenvolvimento económico de Fujian.

Os maiores produtos de exportação de Fujian são: calçado de desporto, materiais de pedra e escultura em pedra, aparelhos de televisão, monitores de computador, produtos têxteis, guarda-chuvas de nylon, malas e pastas, cogumelos, espargos, enguias, camarões, caranguejos, chá, objectos laçados, brinquedos, objectos de bambu, bicicletas, telefones, entre outros.

6. Tem-se elevado o nível de vida da população e aumentou conseqüentemente a percentagem dos depósitos bancários. Os depósitos bancários de carácter particular de toda a província aumentaram de 863 milhões de yuan nos finais de 1979 para 55 900 milhões de yuan nos finais de 1994. Os elevados depósitos bancários contribuíram para a acumulação do capital necessário ao desenvolvimento económico da província.

7. No passado, fukieneses emigraram em grande escala para o estrangeiro e hoje em dia há oito milhões de fukieneses residentes no estrangeiro, principalmente no Sudeste Asiático. Em Hong Kong e Macau há 800 mil compatriotas fukieneses. Dos mais de vinte milhões de taiwaneses quase 80 por cento são da origem de Fujian. Os taiwaneses da origem de Fujian voltam à província visitando os familiares e amigos e a terra dos seus antepassados, investindo na indústria e comércio, fazendo viagens turísticas, doações aos sectores de educação, higiene e bem-estar da sua terra, tendo desempenhado um importante papel para o rápido desenvolvimento do turismo e economia de Fujian.

Actualmente, a província de Fujian continua a proceder ao reajustamento da estrutura das indústrias, a fim de, nos próximos quinze anos, poder dar maior atenção ao desenvolvimento das indústrias petrolífera, electrónica e mecânica, de construção civil e materiais de construção, produtos agrícolas e produtos aquáticos, que são os cinco pilares da

economia, e ao desenvolvimento dos têxteis e turismo, duas indústrias não menos importantes para a economia da província, contribuindo para que Fujian seja uma faixa próspera da margem oeste do estreito de Taiwan.

D. ALARGAR CANAIS PARA DESENVOLVER AS RELAÇÕES ECONÓMICAS FUJIAN-MACAU

As relações económicas Fujian-Macau não são tão estreitas como as Fujian-Hong Kong, e muito longe de se poder comparar com as Guangdong-Macau, o que se deve a uma série de motivos. No entanto, devemos notar que, nas relações económicas Fujian-Macau, existem grandes lacunas a preencher e muito trabalho à nossa espera. Macau não tem suficientes conhecimentos sobre Fujian, e vice-versa. Aprofundar os conhecimentos e investigar as relações recíprocas constituirá portanto o primeiro passo para atingir a nossa meta. Com a cooperação da Fundação Macau, a Academia das Ciências Sociais de Fujian enviou a Macau, nos últimos anos, cinco equipas de pesquisa, tendo escrito uma série de comunicações e relatórios, que visam promover o desenvolvimento das relações económicas Fujian-Macau.

Macau, como porto franco, é considerada pelos países desenvolvidos, uma «zona de exportação secundária», gozando porém de melhores condições do que Hong Kong e Taiwan quanto às vantagens alfandegárias e quotas. Graças à promoção do Governo de Portugal, Macau, tem mantido um especial relacionamento com a Comunidade Europeia. Em 1992, foi assinado um acordo de economia e comércio entre ambas as partes, com o qual Macau passou a gozar dum estatuto de parceiro de comércio mais favorável do que o de Hong Kong, enquanto a Comunidade Europeia abria em Macau o «Euro-Info Centre, Macau», o primeiro do género na Ásia. Aproveitar o estatuto de Macau a fim de abrir para Fujian novos canais de economia e comércio e de informática poderá ser uma tentativa de grande significado.

A União Europeia deu a Macau uma grande diversidade de comércio, vantagem exclusivamente para os países mais favoritos, e definiu as quotas para uma parte de produtos, quotas que as indústrias de Macau não conseguem aproveitar plenamente. No entanto, estas quotas estão submetidas ao princípio da origem dos produtos, ou seja, exige que uma determinada percentagem do valor adicional seja realizada em Macau, tal como acontece no caso dos Estados Unidos, que enviaram mesmo a Macau equipas de inspecção. Segundo a exigência da União Europeia, 70 por cento do valor adicional do televisor deve realizar-se em Macau e, quanto às bicicletas, essa percentagem desce para 30 por cento. Portanto, para exportar produtos para a Europa e Estados Unidos através de Macau, têm de se *realizar* no Território determinados processos de produção. Para tal, as empresas de Fujian devem conhecer as diferentes exigências da União Europeia e Estados Unidos sobre diferentes produtos, entrando em cooperação com as empresas

locais, abrindo fábricas em Macau, ou mandando produtos semiacabados para Macau onde se realizam os restantes processos de produção. Nos últimos anos, a província de Guangdong aproveitou com sucesso as quotas e vantagens alfandegárias de que Macau goza, tendo aberto alguns canais de comércio, e a província de Fujian deve actuar duma maneira mais activa por ser mais bem sucedida nesta área.

Por outro lado, Macau encontra-se hoje na fase da transformação estrutural das indústrias, as empresas locais de mão-de-obra intensiva vão transferir-se gradualmente para fora, e a província de Fujian pode criar ou reunir condições para aceitar uma parte delas. Pode também aproveitar as condições favoráveis do estatuto de porto franco de Macau, aproveitar o Aeroporto Internacional de Macau, assim como aproveitar o capital de Macau para estabelecer no Território empresas de alta ciência e tecnologia. Fábricas de medicamentos biológicos, de Pequim e outras cidades do interior, estão hoje a fazer preparativos para abrir fábricas em Macau. Está previsto que os produtos electrónicos, a engenharia biológica e outros produtos de alta ciência e tecnologia possam desenvolver-se em Macau. As empresas industriais e instituições de pesquisas de Fujian que reúnem as condições necessárias poderão proceder aos estudos e investigações nessa área. As empresas de capital chinês de Fujian, estabelecidas em Macau, que se dedicam ao desenvolvimento predial, à excepção do Banco Luso-Internacional, devem abrir o seu caminho rumo à indústria, comércio e serviços, sobretudo indústrias de alta tecnologia.

Embora com uma população limitada, a economia de Macau tem prosperado e possui um mercado relativamente grande graças à entrada de numerosos turistas. Nos últimos anos, o volume dos produtos comercializados entre Fujian e Macau tem andado à volta dos dez milhões de dólares americanos, sendo na realidade um mercado a explorar. A província de Fujian, através de Macau, poderá também proceder ao comércio de reexportação com os países e regiões que mantêm relacionamento especial com Macau, nomeadamente Portugal, país chave para ter acesso ao mercado de toda a União Europeia. Algumas empresas de Fujian já fizeram tentativas de investir e estabelecer fábricas em Portugal. Embora sem sucesso, conseguiram acumular experiências úteis, podendo e devendo continuar a percorrer este caminho. Para atingir esta meta, Fujian deve formar um contingente de pessoal de expressão portuguesa, a fim de facilitar os seus intercâmbios comerciais com Portugal, Brasil e países africanos de expressão portuguesa que foram colónias portuguesas.

Macau é o segundo maior mercado externo da exportação de mão-de-obra da província de Fujian, pelo que Fujian deve continuar a esforçar-se para que tal se mantenha. Paralelamente à exportação de mão-de-obra não especializada, deve dar maior atenção à exportação de mão-de-obra técnica, incluindo técnicos de engenharia, professores, médicos e secretários, sendo uma área viável para uma cooperação mais

estreita entre Fujian e Macau e favorável para o desenvolvimento de ambas as partes.

Com a abertura dos voos entre Fujian e Macau, por iniciativa da Companhia Aérea de Macau iniciou-se o transporte aéreo semi-directo entre Fujian e Taiwan, sem necessidade de trocar de avião, facilitando em grande medida as comunicações entre as duas margens do estreito de Taiwan. Macau, que mantém estreitas relações tanto com Fujian como com Taiwan, poderá ser um especial contributo para a reunificação da Pátria.

Por outro lado, Fujian deve envidar maiores e contínuos esforços no sentido de melhorar o seu ambiente de investimento, ajudando as empresas de capital de Macau a resolver os problemas que enfrentam. Deve criar todas as condições necessárias para atrair empresas de Macau a investir na província, dando uma devida atenção aos investimentos nas empresas que se possam coordenar e combinar com as locais de Macau, a fim de alargar as bases da cooperação entre Fujian e Macau. Devem ainda completar-se os transportes, nomeadamente barcos periódicos de contentores, a fim de promover o desenvolvimento das relações económicas e comerciais entre Fujian e Macau.

Há em Macau cem mil compatriotas de Fujian. A maioria dos novos emigrantes abandonaram a terra natal nos últimos dez anos, albergando fortes saudades da sua terra de origem, podendo fornecer grandes apoios ao desenvolvimento das relações económicas e comerciais Fujian-Macau. As empresas de capital chinês de Fujian estabelecidas em Macau podem também contribuir para as empresas de Fujian explorarem o mercado de Macau. Fujian precisa de variar o seu mercado de exportação, e Macau é com certeza uma saída, que merece a devida consideração. O período de Julho de 1997, em que a soberania de Hong Kong será transferida para a China, a Dezembro de 1999, em que Macau voltará para o seio da Pátria, será uma fase especial do período de transição de Macau. Antes de 1999, devemos trabalhar para a exploração e desenvolvimento das relações económicas e comerciais, criando bases para uma cooperação alargada na fase final do período de transição.